

FAMÍLIA  
E SEXUALIDADE

Coleção **PASTORAL E COMUNIDADE**

---

- *Igreja: comunhão, participação, missão*, João Panazzolo
- *Leigos e leigas na Igreja: sujeitos na Igreja “em saída”*, José Carlos Pereira
- *Laicato: vocação e missão*, Orlando Brandes
- *Fala jovem!*, Mário Roberto (org.)
- *Amigos da família*, Orlando Brandes
- *Caminhar juntos: reflexão e ação após o Sínodo dos Bispos sobre os jovens*, Filipe Domingues (org.)
- *Realmar a economia: a economia de Francisco e Clara*, Eduardo Brasileiro (org.)
- *Família e sexualidade: desafios e novas perspectivas*, Márcio José Costa Teixeira

Pe. Márcio José Costa Teixeira

# **FAMÍLIA E SEXUALIDADE**

**Desafios e novas perspectivas**



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*  
Gerente de *design*: *Danilo Alves Lima*  
Coordenação editorial: *Pedro Luiz Amorim Pereira*  
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*  
Preparação do original: *Caio Pereira*  
Capa e diagramação: *Paulo Cavalcante*  
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Teixeira, Marcio José Costa

Família e sexualidade : desafios e novas perspectivas / Márcio José Costa Teixeira.  
- São Paulo : Paulus, 2023.  
(Coleção Pastoral e comunidade)

ISBN 978-85-349-5162-3

1. Sexualidade 2. Igreja católica I. Título

23-3311

CDD 241.6

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Sexualidade



Conheça o catálogo PAULUS acessando:  
**paulus.com.br/loja**, ou pelo QR Code acima.  
Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

---

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5162-3

# SUMÁRIO

PREFÁCIO - <i>Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa ...</i>	7
INTRODUÇÃO .....	13
Capítulo I	
<b>FAMÍLIA E SEXUALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE .....</b>	<b>21</b>
1.1 Significados socioculturais e posicionamentos ético-teológicos .....	24
1.2 Desafios contemporâneos apresentados na Exortação Apostólica <i>Amoris Laetitia</i> .....	44
Capítulo II	
<b>FAMÍLIA E SEXUALIDADE NO MAGISTÉRIO E NA TEOLOGIA .....</b>	<b>69</b>
2.1 Família e sexualidade: do Vaticano II à <i>Amoris Laetitia</i> .....	70
2.2 Ética do amor conjugal na teologia moral de Marciano Vidal e Eduardo López Azpitarte...	109
Capítulo III	
<b>FAMÍLIA E SEXUALIDADE: PERSPECTIVAS PASTORAIS NA AMORIS LAETITIA .....</b>	<b>141</b>
3.1 Princípios éticos para uma práxis pastoral .....	145
3.2 Novas perspectivas pastorais para a família e a sexualidade: acompanhar, discernir e integrar .....	161
CONCLUSÃO .....	193
REFERÊNCIAS .....	199



## PREFÁCIO

O Documento de Aparecida, há quinze anos, sem negar as possíveis belezas dos processos históricos hodiernos, apresentou um quadro bastante complexo e nebuloso das profundas mudanças que estavam e continuam acontecendo na sociedade brasileira. Trata-se de um processo tão profundo de transformações que constitui, de fato, uma mudança epocal. Muito provavelmente, é algo mais estrutural e paradigmático. E a família é um dos primeiros ambientes a sofrer severamente os influxos dessas transições. Lidamos com fenômenos como a perda gradativa do senso de Deus, a crise de sentido, a crise da transmissão da fé e de valores humanísticos, a fragmentação da unidade do ser, a busca insana pela realização hedonista dos desejos, o ser pragmático, narcisista e presenteísta, a autorreferencialidade do indivíduo, a onipotência do consumo e do mercado, as imaturidades psicoemocionais, a antecipação da fase adulta e o prolongamento da adolescência, a lógica hedonista da felicidade, a descartabilidade das relações, a indiferença para com o outro, as relações afetivas

marcadas pelo consumo e a quase impossibilidade de projetos e compromissos perenes. A lista, mesmo incompleta, é imensa.

Percebendo os sinais prefigurativos desses fenômenos, em 1980, o papa João Paulo II convocou um Sínodo Ordinário sobre a Família. Das contribuições dos padres sinodais, nasceu a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Familiaris Consortio*. Trinta e cinco anos depois, o papa Francisco convocou outro Sínodo Ordinário sobre a Família, “A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”, depois de um Sínodo Extraordinário, em 2014, praticamente sobre o mesmo tema: “Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização”. Com bastante fidelidade aos debates sinodais, acrescentando uma pitada de sua genialidade eclesiológica e no contexto do Ano da Misericórdia, o papa Francisco, em 2016, entregou à Igreja e ao mundo a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*. É desse caldo cultural e eclesial que bebe a pesquisa de padre Márcio José.

O autor ajuda o leitor a repensar a sexualidade humana, o matrimônio e a família à luz dos desafios dos tempos atuais. Coloca-se e nos coloca no gume da espada, pois somos chamados a não rejeitar ou fragilizar a moral cristã católica, mas, ao mesmo tempo, perceber a necessidade de novos discernimentos e avanços pastorais. Não se descarta o princípio global, mas se percebe que ele não responde a



todos os casos particulares. Quando um fiel batizado busca o pároco ou o bispo, ele não quer simplesmente ouvir a repetição dos princípios globais da moral católica. É uma pessoa concreta que, primeiro, precisa ser acolhida, amada, ouvida. Ela precisa de uma palavra que a ajude a construir seu discernimento. Entretanto, esse discernimento específico não pode ser elevado à categoria de princípio global.

No capítulo oitavo da *Amoris Laetitia*, por exemplo, o papa Francisco nos colocou ante um caminho belo e desafiador: como nos situar diante de dois valores essenciais para os cristãos. Se, por um lado, permanece mais sólida do que nunca a verdade da indissolubilidade do matrimônio, como nos assegura o Senhor (Mc 10,9), por outro lado, deparamo-nos todos os dias com pessoas atormentadas por um casamento substancialmente nulo e que nunca deveria ter existido. São pessoas sedentas de um encontro, mediado pela Igreja, com o Cristo, o *Vultus Misericordiae*. Por um lado, o matrimônio católico expressa o dom da aliança inquebrantável entre Deus e seu povo, selada no sangue do seu Filho; por outro lado, há pessoas concretas cujos matrimônios faliram, mas continuam filhos e filhas que precisam ser acolhidos e acompanhados em vista do discernimento e da inserção no seio de uma comunidade eclesial samaritana e misericordiosa, pois essa é a identidade do coração de Deus. Esse é o modo de proceder de Deus: a *via caritatis*. Pe. Márcio, em diálogo com Marciano Vidal

e Eduardo Azpitarte, instiga-nos a responder se ainda é possível colocar na mesma mochila de viagem *Veritatis Splendor* e *Amoris Laetitia*. A resposta parece brotar de um colóquio honesto com três iluminações teológico-pastorais: a lei da gradualidade, o princípio da consciência e a necessidade de discernimento.

A obra que o leitor e a leitora têm em mãos é fruto da oração, do trabalho pastoral cotidiano com famílias e do esforço de Pe. Márcio José no âmbito de uma pós-graduação na Universidade Católica de Pernambuco. O autor consegue amenizar o estilo demasiadamente acadêmico de uma dissertação, e, como é próprio do estilo de Francisco, apresenta um texto com estilo leve e agradável, sem ser simplista. O livro é composto de três capítulos: amor, sexualidade, matrimônio e família na contemporaneidade (primeiro capítulo); no magistério católico, entre o Vaticano II e a *Amoris Laetitia* (segundo capítulo); e perspectivas pastorais à luz da *Amoris Laetitia* (terceiro capítulo).

Ao longo do livro, o autor prospecta os elementos centrais de sua contribuição específica:

- 1) a sistematização dos grandes desafios atuais que afetam a família e do percurso histórico e teológico da ética sexual e familiar;

- 2) mediante a *Amoris Laetitia*, a família novamente foi posta no centro da reflexão teológica e pastoral; o valor supremo a ser priorizado é o amor, e não os possíveis falimentos e fracassos, dado que, no

coração das pessoas, especialmente dos jovens, permanece o desejo de amor e de família;

3) os pastores, contudo, devem acolher as pessoas em situação de falimento, com o desejo de acompanhar, discernir e integrar o mistério da fragilidade;

4) família e sexualidade devem dialogar com a cultura atual: sem negligenciar os princípios globais da moral cristã, a teologia moral e a teologia pastoral precisam oferecer novas perspectivas hermenêuticas, embora não se tornem necessariamente princípios globais;

5) a identificação de desafios e novas perspectivas para a ação pastoral, mas sempre considerando os princípios da ética teológica da sexualidade e do matrimônio, que compreende o ser humano de modo integral, e não como objeto de prazer;

6) formulação de uma ética teológico-cristã da sexualidade e da família que considere a sexualidade como dom precioso de Deus e dimensão constitutiva da pessoa, e o amor conjugal como um processo de humanização, oblatividade e crescimento;

7) por um lado, permanecem as ambiguidades, posto que a cultura atual pode gerar comportamentos sexuais descomprometidos com a vida e com a humanização da pessoa; por outro lado, há muitos sinais de esperança, pois a *Amoris Laetitia*, fundada na Palavra de Deus, na Tradição, no Concílio Vaticano II, nos recentes Sínodos sobre a Família, é um verdadeiro programa de formação da moralidade de

peessoas livres e guiadas pelo Espírito Santo, a exemplo da família de Nazaré.

A obra de Pe. Márcio, simples e profunda, torna-se leitura obrigatória para os agentes da pastoral familiar, os estudantes de teologia, especialmente de teologia moral, e todos os homens e mulheres de boa vontade que desejam refletir sobre amor, sexualidade, matrimônio e família à luz da *Amoris Laetitia*. Boa leitura!

DOM PAULO JACKSON NÓBREGA DE SOUSA,  
arcebispo de Olinda e Recife-PE,  
presidente do Regional Nordeste II,  
2º vice-presidente da CNBB,  
doutor em Teologia Bíblica pela  
Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.

## INTRODUÇÃO

A presente obra é resultado do programa de pós-graduação em teologia, mestrado, na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). De 2019 a 2021, fui desenvolvendo uma linha de pesquisa que aborda a práxis pastoral e a experiência religiosa. Meu projeto buscou estabelecer um diálogo em âmbito pastoral entre a cultura contemporânea e o ensinamento da Igreja sobre a família e a vivência da sexualidade. Em 14 de julho de 2021, aconteceu a defesa pública da dissertação de mestrado. O texto dissertativo, examinado e aprovado para publicação pela editora Paulus, soma-se aos diversos estudos sobre família e sexualidade.

Na realidade das famílias, no mundo atual, há uma sujeição a um processo de mudanças socioculturais com suas luzes e sombras. Uma das dimensões mais afetadas pelas transformações hodiernas é a sexualidade. No mundo globalizado, de avanço e acesso tecnológico, é de fundamental importância que a sexualidade humana, afetada pelos novos modelos de experiência, seja analisada. É urgente ter atenção com as implicações morais da sexualidade,

em paralelo com as consequências do modo com que as famílias têm assimilado sua forma de ser conceituada e praticada na atualidade.

O ponto de partida para a discussão é a contribuição do Sínodo dos Bispos sobre a Família, convocado pelo papa Francisco para o dia 8 de outubro de 2013. Realizado no espaço de dois anos, reuniu percepções advindas da Assembleia Geral Extraordinária (2014), com o tema “Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização”, e da Assembleia Geral Ordinária (2015), com o tema “A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”. O Sínodo da Família assumiu a tarefa de escuta dos sinais de Deus e da história humana na fidelidade ao Evangelho.

Os padres sinodais levantaram proposições que, diante do contexto atual, sinalizam esperança para numerosas famílias no mundo e orientações para os pastores e agentes no campo pastoral. Diante da transformação social contemporânea, que apresenta dinamismos de mudança com impactos na vida conjugal e familiar, e que origina novos paradigmas de relacionamentos, a práxis pastoral é desafiada a apresentar uma ética cristã aberta ao diálogo e a posicionamentos que auxiliem as famílias cristãs a viver o autêntico Evangelho da família. A pastoral da Igreja é chamada para renovar seu compromisso em prol da família, fundamentada no matrimônio entre um homem e uma mulher.

As contribuições do Sínodo resultaram na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*, sobre o amor na família, publicada em 2016. O papa Francisco oferece à Igreja um importante documento que pode orientar a reflexão, o diálogo e a prática pastoral, e inaugurar uma renovada e decisiva contribuição no campo da pastoral familiar, acentuando uma práxis teológica que possibilite acompanhamento, discernimento e integração nas situações complexas que aparecem no atual contexto histórico.

A *Amoris Laetitia* – alegria do amor – evidencia a percepção de por que a família está no centro das discussões em diversos setores da sociedade, e ajuda a compreender por que tudo que acontece de positivo ou de negativo com a família se torna determinante para o futuro da humanidade. A exortação convida a refletir sobre a realidade da vida familiar, pois nesta as pessoas são chamadas a viver a complexidade das relações. A *Amoris Laetitia* provoca para uma renovada ação pastoral que representa uma mudança substancial na transmissão do ensinamento da Igreja sobre o matrimônio e a família, não através de novas normas, mas de um novo paradigma pastoral. Mais do que respostas prontas, ficam abertos caminhos para uma reflexão à luz de uma práxis pastoral sensível às realidades das pessoas.

A reflexão sobre a família, para a Igreja, é de singular e permanente importância. Recentemente, em 26 de junho de 2022, concluiu-se o Ano da Família